

Sol

O Sol ocupa uma posição única na astrologia. Não é igual aos outros planetas. Fica de fora, acima dos outros, devido ao fato de que todos os planetas giram em torno dele. É o centro do grupo: sua luz e seu calor permitem que a vida exista, cresça e se desenvolva na Terra. Ele é, ainda, o primeiro item estudado na leitura de um mapa e, combinado com a Lua e o ascendente, constitui a maior parte dos dados essenciais a se basear a leitura astrológica.

O deus do Sol mais familiar à cultura ocidental é Apolo. Sua mãe, Leto, foi fecundada por Zeus (Júpiter), o deus dos deuses (daí dizermos que o Sol é um pequeno Júpiter em suas características positivas e negativas). Leto estava grávida de gêmeos e, antes de dar à luz a Apolo, teve sua irmã gêmea Artemis (a Lua), que ajudou no nascimento de seu irmão.

Apolo era dotado de inúmeros talentos, entre eles a música, matemática, medicina e profecia. Mas no início vagava pela Grécia em busca de um lugar para fundar seu santuário. Por fim, encontrou o lugar hoje chamado de Delfos, que era guardado por uma serpente gigante, Píton. Apolo lutou contra ela, a matou e ali ergueu seu santuário. Nos portões de Delfos, que era guardado por dois leões (signo regido pelo Sol) constavam duas mensagens: “Conhece-te a ti mesmo” e “Nada em excesso”. A primeira mensagem tem clara correlação com o conceito astrológico do Sol, já que este representa a consciência, o verdadeiro Eu. Mas e “Nada em excesso”?

Lendas que descrevem um deus em combate contra uma serpente ou um dragão estão presentes em quase todas as culturas ocidentais, o que parece indicar que há um significado mais profundo para esta luta. Erich Neumann em seu livro *The Origins and History of Consciousness* fez uma interpretação junguiana deste mito, dizendo que a serpente representaria o inconsciente coletivo, já que esta vivia nas profundezas da Terra. Como tal, ela seria o poder vital, embora sem direção e propósito. Quando Apolo luta contra ela e a domina, o poder vital da mente coletiva é trazido para a luz do dia, onde ganha foco e direção. E seria por isso que todos os deuses do Sol representam um equilíbrio entre a força vital inconsciente e a vontade, ou finalidade, que a dirige.

Desta luta entre Apolo e Píton, ou da consciência com o inconsciente, extraímos que o “Nada em excesso” poderia ser igualmente entendido como “tudo em equilíbrio”. A vitória do Sol sobre a Serpente permitiu uma reconciliação entre yin e yang, gerando equilíbrio entre os opostos, o que nos ajuda a entender ainda a origem do seu símbolo na astrologia (um círculo com um ponto no meio, que simboliza que aquele é o nosso ponto central).

Como símbolo da vontade ou finalidade humana, o Sol é também um herói mítico. E a jornada do herói nada mais é do que a jornada da consciência humana em direção ao Eu. Mas os heróis também possuem seu lado mais desagradável, como excesso de força de vontade e determinação, que podem levar a arrogância e ter consequências destrutivas.